



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA

### PROSPECTIVA

"Prospective"

Cahiers Pédagogiques

"L'Enseignement des Mathematique"

15<sup>e</sup> année - N<sup>o</sup> 21

15 / 5 / 1960

Tradutora: Edite Alves Fonseca

"Prospectiva" — É a palavra da moda desde que M. Gaston Berger a lançou na França. Uma revista <sup>fez dela o</sup> ~~que salientou~~ seu título no ano passado. A prospectiva não é a projeção do passado sobre o futuro, para então organizar a estrutura, não é também o estudo do futuro distante, que a relatividade dos tempos, a aceleração da história, o aparecimento constante de descobertas tornariam puramente hipotética.

Segundo M. Gaston Berger, a prospectiva é uma atitude do pensamento: "ver longe, ver amplo, analisar a fundo, arriscar, pensar no homem" (Pierre Massé, "Prevision et prospective" dans la revue PROSPECTIVE, n<sup>o</sup> 4).

Atitude que nossa época torna indispensável. Efetivamente, o tempo é contado, a civilização é cada vez mais uma luta de velocidade entre seqüências de reações encadeadas, muitas vezes imprevisíveis — as descobertas modificando a economia, as novas condições econômicas, contribuindo para criar outros modos de vida que eles mesmos... — e a vontade do homem de permanecer livre.

Atitude esta, que deveria ser por excelência a do reformador do ensino. Porque o homem de amanhã viverá em condições muito diferentes das de seus pais e de seus professores. Não podemos mais nos permitir em perturbar o espírito de nossos alunos por conhecimentos superados ou inúteis; é preciso uma escolha, não somente na física, na química, em geologia, mas também em história — oh! essas guerras de secessão da Áustria e essas campanhas de Napoleão! — e em literatura. Esta segue efetivamente a evolução da sociedade. o que será a psicologia das mulheres dentro de vinte anos? Não terá ela nada de





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA

-2-

comum com esta caricatura do ser humano, modelado por milhares de anos de servidão mais ou menos dourada? Por outro lado, pode-se limitar o humanismo ao estudo da civilização grego-latina? Pode-se ignorar que a velocidade contrai as dimensões da terra, que a massa humana que a cobre tende a se unificar em seus comportamentos, que os progressos da antropologia, etnologia, da sociologia fazem apreender no ser humano uma história que se estende sobre um milhão de anos, que o destino do homem se alarga às dimensões interplanetárias?

Que abismo separa a criança de hoje, impaciente por embarcar em uma espécie de grande sulfureto de éter transparente, todo picotado de estrêlas imóveis! Certamente, será preciso conhecer as raízes de nossa civilização, e para isto mergulhar na história, mas a árvore não se julga mais pelas raízes, é a árvore que nos interessa.

Nosso projeto não é somente o estudo do Ser humano, mas o de VIR A SER humano.

Também exige-se cada vez mais que o homem seja sensível aos sinais, que ele penetre entre as milhares de descobertas de fatos novos, aquêles que emanarão no futuro, mas sempre prevendo os perigos, que, finalmente, ele imagine e portanto prepare o mundo em formação. Assim a pedagogia, inventando seus métodos, deve considerar esta finalidade: formar um homem "pareil", isto é, um espírito em estado de disponibilidade, preparado a escapar às idéias pré-concebidas, a reavaliar constantemente tudo, habituado a imaginar os possíveis e a reconstruir incessantemente um mundo em movimento perpétuo. Intuição, imaginação, raciocínio certos, mas também, não conformismo, submissão aos fatos, energia, gosto do risco, confiança no futuro da humanidade, estas são as qualidades que uma educação nova deve preparar no homem de amanhã.

O ensino do segundo grau não terá essencialmente esta missão?

Ressalva: Este termo "pareil" não foi traduzido, mas, para nós, é a expressão do pensamento acima: "Nosso projeto não é somente do SER humano, mas o de VIR A SER humano".

*Amirado  
4/11/78  
Vestralles*